

Sarney só deve mudar Ministério dois meses depois de efetivado

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney só deverá promover mudanças no Ministério depois do segundo mês de sua efetivação no cargo — informaram ontem fontes do Palácio do Planalto, dois Ministros e Líderes da Aliança Democrática no Congresso. Inicialmente, Sarney já decidiu rejeitar o pedido de demissão coletiva do Ministério, no caso do impedimento definitivo de Tancredo Neves.

Nas conversas que vem mantendo com a cúpula da Aliança Democrática — admitiram as fontes — o Presidente José Sarney não levantou ainda a hipótese de vir a alterar a equipe ministerial nomeada por Tancredo Neves. Mas, consumado o impedimento do Presidente eleito, algumas modificações serão, numa etapa posterior, promovidas por José Sarney.

Segundo um dirigente do PMDB, no momento, o Presidente Sarney não tem sequer condições psicológicas para tratar do assunto. Além do mais, uma substituição inicial na equipe montada por Tancredo Neves, poderia não encontrar respaldo das forças políticas que levaram o ex-Governador de Minas ao poder.

Formalmente, o Presidente do Partido da Frente Liberal, Sena-

dor Jorge Bornhausen, admitiu, ontem a tarde, que os Ministros de Estado escolhidos pelo Presidente Tancredo Neves colocarão seus cargos à disposição do Presidente José Sarney. Apesar disso, garantiu que não deverá ser realizada qualquer alteração no primeiro escalão do Governo.

Evitando se aprofundar na questão, já que o delicado estado de saúde de Tancredo Neves é um assunto sobre o qual prefere não falar, o Presidente do PFL disse que durante os contatos que vem tendo com Sarney, ficou "o entendimento de que ele deseja manter a equipe atual".

Para sustentar essa certeza, Jorge Bornhausen garantiu que Sarney "está se impondo e, em decorrência disso, se entrosando muito bem com o Ministério de Tancredo Neves, melhor do que se poderia imaginar".

O Líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, por sua vez, disse que o Ministério organizado por Tancredo será preservado porque representa a conjugação de forças que levou a chapa Tancredo/Sarney à vitória no Colégio Eleitoral.

— O Presidente José Sarney será o engenheiro do projeto político do qual Tancredo foi o arquiteto — observou o Senador. A única obra do Presidente Tancredo, de-

pois de eleito, foi a montagem do Ministério, e esta obra, em essência, será respeitada.

Fonte do Governo, no entanto, considerou roável que 60 dias após assumir efetivamente o poder, Sarney designe, para a Chefia do Gabinete Civil e para o Governo do Distrito Federal, pessoas de sua estrita confiança. Os mais cotados para o Gabinete Civil que reassumiria a coordenação política do Governo — são os atuais Ministros Roberto Gusmão, da Indústria e Comércio, e José Aparecido, da Cultura. O atual Chefe do Gabinete Civil, José Hugo, seria aproveitado em outro Ministério, de acordo com o informante.

Uma coisa é certa — disse a fonte. Sarney vai imprimir seu próprio ritmo ao Governo quando terminar a interinidade.

A corrida aos cargos de segundo e terceiro escalões tem produzido pressões sobre Sarney — rossegue a fonte —, mas ele deseja manter-se numa posição de equilíbrio, sem favorecer qualquer grupo político em detrimento de outro. O êxito eleitoral da Aliança Democrática — ainda segundo o informante — foi consequência do delicado equilíbrio entre suas forças, e Sarney não pretende afastar-se desse caminho.

Senado já definiu ritual para efetivação

BRASÍLIA — Os líderes do PMDB e do PFL no Senado, Humberto Lucena e Carlos Chiarelli, e do Governo no Congresso, Fernando Henrique Cardoso, levaram ontem ao Presidente José Sarney, após encontro com o Presidente do Senado, José Fragelli, suas conclusões sobre o "ritual jurídico" a ser adotado na hipótese de impedimento definitivo de Tancredo. No final da tarde, Fragelli também esteve com Sarney, no Palácio do Planalto.

O Senado entendeu — através de suas lideranças — que o Presidente do Congresso, Senador José Fragelli, recebendo comunicação da direção do Hospital das Clínicas, convocará uma sessão conjunta extraordinária, para

declaração de vacância do cargo e assunção efetiva de Sarney.

Baseiam-se os Senadores no artigo 77 da Constituição, segundo o qual substituirá o Presidente, no caso de impedimento, e suceder-lhe-á, no de vaga, o Vice-Pre Vice-Presidente. No encontro entre os líderes e o Presidente, Sarney teria dito que, por razões éticas, na hipótese de morte de Tancredo Neves não faria qualquer comunicação sobre o fato ao Congresso.

O debate sobre a forma de efetivação de Sarney se intensificou no Congresso pela manhã. O Líder do PDS, Murilo Badaró (MG), manifestou a Fragelli seu entendimento de que, na hipótese de impedimento definitivo de

Tancredo, Sarney não precisará tomar posse para assumir efetivamente a Chefia da Nação.

Esta é a opinião, segundo Badaró, da maioria dos Senadores, e também de Fragelli, que já a havia emitido na semana passada. Badaró disse que não há necessidade de nova posse, lembrando que o juramento feito pelo Vice-Presidente é idêntico ao do Presidente.

Badaró afirmou a Fragelli — em encontro do qual participou também o Líder do PTB, Senador Nelson Carneiro — que basta o Presidente do Congresso declarar o cargo de Presidente da República vago e considerar o Vice-Presidente como efetivo.